

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A pandemia que atravessamos provocou uma série de alterações no dia-a-dia, nomeadamente a nível do transporte público e na lotação máxima do mesmo. Os barcos não foram exceção, e apesar dos problemas que se vinham evidenciando antes da pandemia, é necessário olhar para a forma como se efetua o desconfinamento gradual com condições de segurança e conforto no transporte público.

Através de comunicado da FECTRANS, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tomou conhecimento de que existe a vontade da SOFLUSA em aumentar a lotação máxima nos seus barcos, nomeadamente na ligação Lisboa/Barreiro. Pode ler-se no site da FECTRANS o seguinte: *“a SOFLUSA está a preparar a alteração das lotações dos navios dos actuais 600 lugares para os 700 numa primeira fase e depois 800”*. Ora, tais alterações, a serem concretizadas, implicam uma série de modificações na estrutura dos navios, sem que nem sequer os trabalhadores que operam os navios todos os dias tenham conhecimento do plano em causa.

Por isso, consideramos ser importante, tanto para utentes como para trabalhadores, percebermos o que está em causa, qual é o plano e em que condições será, ou não, implementado.

De igual modo, suscitamos a questão relacionada com os trabalhadores dos bares, que têm vindo a denunciar e exigir a retoma do serviço de Bar nos barcos que asseguram as ligações fluviais entre a margem sul e Lisboa. Na Transtejo/Soflusa, desde o passado dia 16 de março que está suspenso o serviço de Bar e Restauração nos barcos da empresa, serviço concessionado à empresa Eurest, e que emprega cerca de duas dezenas de trabalhadores. No actual momento, e após levantada a maioria das restrições para a retoma das actividades de restauração, a Transtejo/Soflusa insiste em manter os bares dos barcos encerrados e justifica essa decisão com o actual momento de pandemia e com as imposições vindas das autoridades de saúde, nomeadamente as emanadas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

Importa, por isso, compreender quando é que esta situação será resolvida.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Ambiente e Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Confirma o Ministério do Ambiente e Ação Climática que está a ser preparado o aumento da lotação dos navios da SOFLUSA?
2. Com que estudos foi fundamentada esta decisão no que toca à estabilidade, flutuabilidade e estrutura dos navios? Qual a implicação disto em matéria de localização de cadeiras, tarefas de tripulantes e procedimentos de embarque?
3. Está pensada a contratação de mais tripulantes, além da reposição do que já faltava no período pré-pandemia?
4. Está este plano a ser articulado com a Direção Geral de Saúde, considerando contexto sanitário que vivemos?
5. Para quando está prevista a reabertura dos bares nos barcos da Transtejo/Soflusa, assegurando a atividade destes trabalhadores?

Palácio de São Bento, 8 de outubro de 2020

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)